

Em conversa com o líder	1
Agenda	3
Para falar com os professores	4
Dicas	7
Recursos pedagógicos	9
Refletindo sobre o tema da EBD	17
Hino da EBD	19

EBD Visão geral – PLANOS DE AULA

EBD 1: Melquisedeque – Rei de justiça	21
EBD 2: Eliezer – Deus é auxílio	24
EBD 3: Débora – A coragem contagia	27
EBD 4: Natã – Ele é doador	30
EBD 5: Manassês – Quem faz esquecer	33
EBD 6: A viúva de Sarepta – Ajuda da fornalha de fundição	36
EBD 7: Obadias – O servo de Yahweh	39
EBD 8: Baruque – O segredo de ser abençoado	41
EBD 9: Zacarias – O Senhor se lembrou	44
EBD 10: Ana – Seu nome é graça	47
EBD 11: Rode – Roseira florida	50
EBD 12: Lídia – De coração aberto	53
EBD 13 – Onésimo – Útil no reino de Deus	56

DCC Visão geral – PLANOS DE ESTUDO

Reunião de planejamento	60
-------------------------------	----

Unidade 1 – Personalidade

Estudo 1 – Eu sou eu mesmo?	61
Estudo 2 – Como acertar?	62
Estudo 3 – Maria-vai-com-as-outras	63
Estudo 4 – Um chamado personalizado	64

Unidade 2 – A doutrina do pecado

Estudo 5 – Uma triste realidade	65
Estudo 6 – Os efeitos do pecado	66
Estudo 7 – Vencendo o pecado	67
Estudo 8 – Sem medo de ser feliz	68

Unidade 3 – O livro divino

Estudo 9 – A natureza do livro divino	69
Estudo 10 – Um livro aberto para todos	70
Estudo 11 – Recontando a história do Natal	71
Estudo 12 – Um livro para a família	72
Estudo especial	73
Passo a passo	79
Gabarito	80

Diálogo e Ação professor é uma revista para professores de adolescentes (12 a 17 anos) na Escola Bíblica Dominical e para os líderes na Divisão de Crescimento Cristão, contendo orientações didáticas e outras matérias que favorecem o seu trabalho em busca do crescimento do adolescente nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização por
Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d’Almeida
(RP/16897)

Redator

André dos Santos Falcão Nascimento

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaoeditora.com.br

AGOSTO – Mês da Juventude e dos Adolescentes

4 – Dia do Adolescente Batista e Reunião de planejamento da DCC

11 – Dia dos Pais e programa regular

16-18 – UFMBB mais perto de você – Congresso Regional de Liderança (PB e AM)

18 – Dia do Jovem Batista e Programa regular

25 – Dia Nacional do Embaixador do Rei – 71º Aniversário (1948-2019)

SETEMBRO – Mês de Missões Nacionais

1 – Programa regular

8 – Dia de Missões Nacionais – 2º domingo do mês

10 – Dia do Início do Trabalho Batista no Brasil em Santa Barbara d'Oeste

13-15 – UFMBB mais perto de você – Congresso Regional de Liderança (TO e BA)

15 – Programa regular

12-15 – 21º Congresso Nacional da Terceira Idade e Capacitação, em Gramado – RS

22 – Programa regular

29 – Programa regular

OUTUBRO – Mês das Crianças

6 – Programa regular

12 – Dia Batista de Evangelismo Pessoal

13 – Dia da Criança Batista – 2º domingo do mês

13 – Programa regular

15 – Dia Batista do Brasil

Mutirão Nacional Missionário – UMHBB

Conferência Nacional Multiplique

18-20 – UFMBB mais perto de você – Congresso Regional de Liderança (MA e MT)

20 – Programa regular

27 – Dia do Plano Cooperativo – 4º domingo do mês e programa regular

31 – Dia da Reforma Protestante

Atividade especial

Aproveitando o tema de Missões Nacionais, traga missionários e pessoas alcançadas pelos projetos sociais sustentados pela Junta de Missões Nacionais. Missionários ligados às Cristolândias possuem histórias interessantíssimas sobre o poder transformador do Espírito Santo na vida das pessoas e pode ajudar a esclarecer os adolescentes sobre o poder escravizante das drogas.



Educação cristã e adolescência Estratégias para aproximação

Todo professor de EBD sabe da dificuldade que é estimular jovens e adolescentes de hoje a conhecer mais sobre Deus, Jesus, a Bíblia. As distrações dos tempos modernos complicaram tremendamente o relacionamento do jovem com a sociedade. O leque de opções de diversão é muito maior do que há 30 anos, e a quantidade de informação a que nossos adolescentes têm acesso faz com que surjam muito mais questionamentos a respeito do mundo, da fé e da vivência cristã do que no século passado.

Como pastor de jovens de uma igreja de classe média alta no Rio de Janeiro, sofri bastante com estes problemas nos anos de 2011 e 2012. Por causa disso, percebi que são necessárias algumas estratégias diferenciadas para incentivar nossos adolescentes a buscar uma maior aproximação com o Senhor e almejar um crescimento espiritual mais agudo. Algumas, pude ver implementadas na minha própria comunidade. Outras, identifiquei em outras igrejas que visitei ou conheci nestes últimos anos. Listo algumas abaixo.

EBD em horário alternativo – Muitos jovens e adolescentes reclamam que o horário da EBD às 9 da manhã é cruel, pois eles não conseguem acordar cedo. Alguns estudos científicos apontam que os adolescentes, em especial, realmente precisa de mais tempo para dormir. Uma boa solução para edificá-los é transferir a EBD da galera teen para outro horário. Em minha igreja, a EBD dos adolescentes funcionava às 17:30, uma hora antes do culto noturno iniciar. A frequência era muito maior do que no horário tradicional.

Pequenos grupos – A união de adolescentes e jovens em pequenos grupos de discussão e estudo funciona como um ambiente informal de conversas e discus-

sões sobre inúmeros assuntos da vida cristã. O ideal é que aconteçam na casa ou quintal de um dos jovens, pois o ambiente da igreja intimida e diminui a transparência nas conversas.

Palestras e programas temáticos –

Não basta realizar um encontrão adolescente só para ter o evento. É necessário que haja um tema específico e de interesse do grupo a ser trabalhado. Adolescentes curtem relacionamentos, inovação e tecnologia. Jovens costumam ter pontos de crise, como a maioridade, universidade, mercado de trabalho, casamento e paternidade. Um evento bem legal que conheci foi uma sessão periódica de cinema. Sabendo do gosto do povo pela temática, o evento teve boa procura na época.

Cadeira elétrica/entrevista – Os jovens e adolescentes curtem o ambiente informal de um bate papo com alguém. Se lhes der o poder de perguntar tudo o que quiserem, fica melhor ainda. Por isso, eventos deste tipo costumam atrair bastante a atenção e são excepcionais para apresentar boas histórias de vida, testemunhos de conversão e chamado, vivência com o meio secular, dentre outros. Este tipo de conversa informal também ajuda na educação cristã quando a pessoa consegue demonstrar, nas respostas, a importância do estudo da Bíblia.

Intercâmbios – Uma das formas mais antigas de edificação da juventude era o intercâmbio. Contudo, muitas destas viagens são feitas apenas com um intuito social. Como há muito tempo

livre nestas programações, uma boa dica é incluir algumas atividades que edifiquem o grupo, como exibição de filmes, vídeos e clipes musicais, alimentando debates posteriores sobre determinado tema.

Passeios culturais –

Pouco se vê, hoje, igrejas realizando passeios culturais com seus adolescentes. No ambiente escolar, isso é muito comum, pois os educadores já perceberam, há tempos, que a interação visual mais concreta do aluno com algo alimenta o seu interesse pelo tema. Uma visita a um museu, se bem planejada pela liderança, pode estimular alguns questionamentos na mente dos jovens e adolescentes. Em 2011, visitei com alguns jovens o Museu Histórico Nacional, na Quinta da Boa Vista. Antes do incêndio que devastou o prédio no final de 2018, havia vários objetos expostos do Egito, Grécia e Roma antigos. Vendo aqueles itens, o grupo pôde vislumbrar uma pequena parte do que os povos bíblicos vivenciaram no seu dia a dia.

INDO ALÉM DAS PROGRAMAÇÕES

Além dos programas precisarem ser variados, é necessário que o líder ou educador de jovens e adolescentes possua algumas questões em mente, na hora de trabalhar com essa galera.

Primeiro, planejamento. Cada local, cada comunidade, cada região possui necessidades específicas que atendem aos anseios da sua juventude. Só é possível analisar estas necessidades após um bom planejamento do que se deseja fazer. Em uma região

de subúrbio carioca, muitos adolescentes buscam entrar no mercado de trabalho desde cedo, para ajudar em casa ou poderem adquirir algumas coisas para si. Já na Zona Sul, muitos jovens entram na universidade já com emprego garantido por causa do financiamento paterno, o que os leva a encarar o trabalho com menos valor. Desta forma, você precisa trabalhar a convivência do cristão no mercado de trabalho de forma diferente para ambos os grupos.

Segundo, constância. Especialmente para adolescentes, a constância no trabalho é vital, pois é no ambiente do convívio regular que este grupo consegue trocar experiências e influenciar positivamente uns aos outros no desejo de crescer espiritualmente.

Terceiro, inovação. As mesmas lições, ministradas da mesma forma, não necessariamente terão os mesmos resultados de 20 anos atrás. Muito pelo contrário. Hoje, os nossos adolescentes vivem conectados, conversam regularmente no Whatsapp, têm Bíblias no celular, tablets com inúmeros programas e jogos. Prender a atenção deles pode ser um desafio. Por isso, é necessário que haja uma nova maneira de atrair o grupo e transmitir valores cristãos a eles. O uso de novas mídias, como as redes sociais, ajuda a acrescentar conteúdo edificante para todos os jovens e adolescentes integrantes da comunidade.

Quarto, definição clara da temática.

A partir do planejamento, o líder tem condições de definir quais assuntos que precisam ser trabalhados. Montar uma matriz de estudos e apresentá-los aos jovens e adolescentes os ajudará a entender aonde se quer chegar com os trabalhos da liderança.

Quinto, sinceridade. Muitas vezes, os líderes têm medo de responder ou pesquisar mais profundamente sobre alguns assuntos considerados tabus porque decidem que algo não pode ser feito “porque é pecado”. O problema é que esta resposta não agrada ao jovem e adolescente, que sempre busca motivos para fazer o que bem entende. A falta de informação acaba gerando um sentimento de permissividade que leva muitos jovens e adolescentes a cáírem. Um estudo mais aprofundado, mesmo que não acontecendo na mesma semana, unindo informações bíblicas e textos científicos, pode ajudar o trabalho de educação e conscientização da adolescência sobre determinado tema.

CONCLUSÃO

Certamente, existem inúmeras estratégias distintas para alcançar os adolescentes, e os desafios são cada vez maiores. Contudo, com um pouco de paciência e muito joelho no chão, creio ser possível trabalhar de forma dinâmica com os adolescentes e preparar uma nova geração de pessoas realmente comprometidas com o Senhor.

Este estudo foi preparado pelo redator para a revista Educador, da Convenção Batista Brasileira, em 2012, e atualizado para esta publicação.



Como melhorar a motivação em sala de aula

Sempre é tempo de avaliar nossas ações pedagógicas e fazer os ajustes necessários para que tenhamos os nossos objetivos em sala de aula alcançados. Com o pré-adolescente e adolescente, quanto mais seguros e conscientes estivermos dessas ações, bem como do conteúdo a ser trabalhado, mais resultados teremos. Veja as dicas abaixo, relembre e aplique-as:

- 1** Estabeleça metas individuais. Isso permite que os alunos desenvolvam seu próprio critério de sucesso.
- 2** Emoções positivas melhoram a motivação. Se você pode tornar alguma coisa engraçada ou emocionante, sua turma tende a aprender muito mais.
- 3** Demonstre por meio de suas ações que o aprendizado pode ser agradável.
- 4** Desperte no aluno o desejo de aprender.
- 5** Dê atenção. Mostre ao aluno que você se importa com o progresso dele. Ser indiferente a um aluno é um poderoso desmotivador.
- 6** Negocie regras para o desenvolvimento do trabalho.
- 7** Mostre como o conteúdo pode ser aplicado na vida real.
- 8** Explique sempre os objetivos da atividade.
- 9** Em vez de recriar respostas ou atitudes erradas, reconheça o trabalho bem-feito.
- 10** Sempre que possível, ofereça opções de atividades.
- 11** Seja flexível ao ensinar. Apresente exemplos para estimular a reflexão.
- 12** Use recursos visuais, como desenhos, fotos, gráficos, objetos.

Suas atitudes, decisões e ações em sala de aula são essenciais para criar um ambiente motivador.

Fonte: <http://semeandonocaminho.blogspot.com.br>

O que fazer para melhorar o ensino

- 1 Estudar constante e cuidadosamente a linguagem dos alunos, para ficar sabendo quais as palavras que usam e que significados dão a elas.
- 2 Quanto possível, procurar obter dos alunos a expressão dos seus conhecimentos ou a medida deles sobre o assunto, para ficar ciente de suas ideias e modos de expressá-las.
- 3 Expressar-se, quanto possível, na linguagem dos alunos, corrigindo cuidadosamente quaisquer erros do significado que dão às suas palavras.
- 4 Para expresser um pensamento, usar poucas palavras e as mais simples. Palavras desnecessárias aumentam o trabalho do aluno e também as possibilidades de má interpretação.
- 5 Usar sentenças curtas e de construção simples. As sentenças longas são de difícil entendimento e, frequentemente, confundem os alunos.
- 6 Se perceber claramente que o aluno não o entendeu, repetir o seu pensamento com outras palavras e, se possível, com maior simplicidade.
- 7 Ajudar a clarear o significado das palavras com ilustrações. No ensino de adolescentes e jovens é preferível usar objetos e quadros naturais. Tirar suas ilustrações das próprias experiências dos alunos, quanto possível.
- 8 Quando necessitar ensinar um vocábulo novo, expressar a ideia antes de apresentar a palavra.
- 9 Procurar aumentar o número de palavras do aluno e, ao mesmo tempo, melhorar a clareza do significado. O alargamento real do vocabulário do aluno significa que ele aumenta em conhecimento e em poder.
- 10 Visto que a aquisição da linguagem é um dos importantes alvos do processo educacional, não se contentar apenas com o fato de os alunos ouvirem em silêncio por longo tempo, embora atentos. Anime-os a falar livremente.
- 11 Aqui, como em todas as fases do ensino dos adolescentes e jovens, expressar-se vagarosamente. Cada palavra deve ser aprendida de modo complete, antes de se aprender uma nova.
- 12 Testar frequentemente o que o aluno entende pelas palavras que usa, para assegurar-se de que ele não está adicionando significado errado ou inexato a esta ou àquela palavra, e de que ele vê o real significado tão vívido quanto possível.



Jesus e sua maneira de dar lições

Jesus não tinha maneira fixa de dar lições. Ele não se limitava a rotinas, nem se escravizou a nenhum sistema. Ao contrário, era Senhor de sistemas e rotinas, variando seu processo de ensino conforme a situação que se lhe apresentava, segundo o objetivo que tinha em mente, e conforme o método que então lhe parecesse melhor. Agia e ensinava da maneira que melhor lhe parecesse no momento. O exemplo que logo vem à memória é o da conversa com a mulher samaritana junto ao poço de Jacó. O caso referido frequentemente é conhecido quase de todos. Estudaremos este caso como ilustração dos passos de que consta a apresentação de uma lição, reconhecendo que, embora nos apresente ele as partes essenciais, é apenas sugestão e não um padrão a ser seguido em todas as lições.

O COMEÇO DA LIÇÃO

É claro que toda lição deve ter início de um certo modo. Precisamos começar por algum lado e com alguma coisa. Em certos aspectos, o início é a parte mais importante da maneira de ensinar, pois o êxito ou o insucesso pode depender muito da primeira sentença ou, pelo menos, das primeiras. Se não prendermos a atenção e o interesse de nossos alunos logo no início, é quase certo que não mais conseguiremos isso no decorrer da lição. Por isso, o professor precisa estudar com muito cuidado e esmero o início da lição. De fato, muitos professores gastam mais tempo preparando esta parte da lição do que qualquer outra.

O que significa o começo da lição

A introdução ou o começo da lição é o atrair a atenção e dirigi-la para o assunto do dia. Como o inspetor de trânsito chama a atenção de todos os carros, assim o professor chama atenção de todas as mentes. Enquanto não se fizer isto não poderá ensinar coisa alguma. Não podemos ensinar sem a atenção do aluno, nem contra a atenção dele. É a mesma coisa que querer fazer andar um automóvel sem que seu motor esteja funcionando, ou querer fazê-lo ir avante com o motor funcionando ao contrário. Ou, mudando de figura, o mesmo que querer fazer andar uma carroça sem atrelar primeiro os cavalos que a puxarão

Enquanto o mestre não conseguir a atenção da classe não deve começar a lição. Precisa prender a atenção e o interesse do aluno, para iniciá-la. A coisa mais importante no início é prender a atenção da classe, de modo que a mente de todos esteja ligada à lição que vai ser dada.

Para prender a atenção é preciso estabelecer alguma espécie de contato com a mente do aluno. É preciso o professor penetrar na área em que o aluno se acha. Em outras palavras, o mestre precisa ligar-se de qualquer maneira ao pensamento do aluno. Eduardo Leigh Pell diz bem: "A diferença entre o professor experimentado e o mestre novato aparece logo nos cinco primeiros minutos de uma meia hora de lição. O novato olha primeiro para a lição, ao passo que o mestre de mão cheia olha primeiramente para os alunos."

A coisa mais importante no início é prender a atenção da classe, de modo que a mente de todos esteja ligada à lição que vai ser dada

Ou seja, o professor perito procura ver primeiro o que é que os alunos estão pensando, para daí iniciar com isso. Patterson DuBois assim se expressa: "A mente é um castelo que não pode ser tomado nem furtivamente, nem de assalto. Há, porém, uma porta especial de entrada, que é sempre uma experiência ou um ponto de contato com a vida." Aí, professor e alunos se encontram num campo comum.

Nesse ponto é bom anotar que os métodos artificiais de prender a atenção são de pouco valor. Chamar a atenção esmurrando a mesa ou fazendo alguma coisa sensacional pode levar a atenção da classe para outras coisas que nem sempre a fazem voltar à lição do dia. São métodos de pequeno fôlego, e podem mais distrair que atrair. Histórias que não estão na linha do ponto central da lição podem facilmente levar a mente para uma digressão infrutífera. Por isso, o professor deve diligenciar para não gastar tempo com assuntos de interesse, mas irrelevantes, como aviões, futebol, modas e política, para com eles atrair a atenção dos alunos. Nem sempre é fácil colocar na estrada um carro que destrilhou.

vidades e problemas profissionais, de sua vida social recreações, de seus problemas morais e religiosos. O professor deve estudar o indivíduo por meio de livros, de observações e do seu testemunho pessoal. Daí poderá partir dos interesses do aluno e levá-lo à lição da Escola Bíblica Dominical, ou partir da lição à luz dessas situações e delas tirar princípios que dizem respeito a esses interesses. De qualquer modo, terá sempre um bom ponto de contato.

Um exemplo de Jesus

O Mestre sabia muito bem estabelecer um ponto de contato. Lidando com amigos ou com inimigos, logo se punha em contato com suas mentes. Cremos que o exemplo mais frisante disso é a conversa com a mulher samaritana junto ao poço de Jacó (Jo 4.1-7). A ocasião de ensinar não era propícia. Quase todos os obstáculos concebíveis estavam no caminho de Jesus.

Conforme o sistema judeu de contagem das horas, foi ao meio-dia de um dia bastante quente, após o Mestre haver andado bastante. Estava cansado, corpo suado, sujo da poeira da estrada, sedento e faminto, e em péssimas condições físicas para uma entrevista. A mulher viera para buscar água e, certamente, achava-se também suada e apressada, nada disposta a conversar, e muito menos a receber lições. Havia ainda a desvantagem de serem pessoas estranhas. Quanto à virtude, eram polos visceralmente opostos: Jesus, sem pecado; e a mulher, uma decaída. Ele, homem; ela, mulher – terrível barreira nas terras



orientais. Ele judeu; ela, samaritana – dois povos eivados de preconceitos mútuos. Discutindo o incidente, B. W. Spilman diz: “Havia tanta amizade e ligação entre um judeu e um samaritano como entre um fox terrier e um gato estranho”.

Assim, vemos que tudo conspirava contra um favorável ponto de contato. Não obstante, Jesus derribou todas aquelas barreiras com uma introdução muito simples, humana, natural, inteiramente despida de qualquer antagonismo – pedindo um pouco de água. Um estranho apressado, cheio de preconceitos e pecador, ainda que de outro sexo, não se sentiria ofendido com tal pedido. Provavelmente, a parte que mais nos impressiona do famoso quadro da Batalha de Atlanta do Ciclorama é a que representa um soldado dando a beber do seu cantil a um inimigo ferido. O pedido de Jesus



afastava toda e qualquer animosidade, exigia resposta favorável e era um golpe de mestre. Após haver estabelecido contato e chamado a atenção, era fácil fazer a transição da água natural para “a água viva”, e daí Jesus saiu para o largo e caminhou direto para o alvo que tinha em vista.

Por todo o seu ministério encontramos exemplos semelhantes de introduções bem conduzidas. Praticamente em cada caso, Jesus apelava para aquilo que mais estava empolgando a mente, como ocupações, problemas, necessidades.

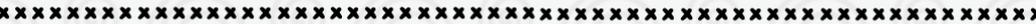
No Sermão do Monte, Jesus se congratulou com os famintos, com os que choram, com os pobres, assegurando-lhes as maiores bênçãos

para eles reservadas (Mt 5.3-9). No último dia da festa, clamou à multidão abrasada e sedenta: “Se alguém tem sede, venha a mim, e beba” (Jo 7.37). Frequentemente, ele fazia referências aos ensinamentos de Moisés, que os judeus reverenciavam muito, fazendo disso ponto de partida para ensinar suas verdades.

Quando os escribas e fariseus o criticavam, tomava a atitude deles como ponto de partida. Jesus tomava parte em reuniões sociais, comia e bebia com publicanos e pecadores, buscando, assim, maior comunhão e amizade com eles. Até de um milagre Jesus se aproveitou para abrir caminho à apresentação de uma verdade. Parece mesmo que as multidões o seguiam em grande parte por causa dos contatos vitais previamente estabelecidos.

Fosse qual fosse o método empregado, o primeiro cuidado de Jesus era estabelecer um ponto de contato para despertar o interesse e atrair a atenção. Podia ser por meio de um pedido, de um objeto, de uma pergunta, de uma sentença ou de uma história.

Fosse qual fosse a maneira necessária para isso, ele assim agia. De fato, conhecendo aquilo que estava na mente do homem, Jesus podia realizar isso muito mais eficazmente do que esperávamos. Em qualquer caso, conosco, como para com ele, o primeiro cuidado deve ser o contato com o aluno antes de lhe transmitir a lição.



O planetário numa escola pública, mostrando a posição relativa do sol e da terra, torna muito mais clara a razão da mudança das estações do que uma definição abstrata ou uma explicação como esta: "A mudança das estações deve-se à inclinação do eixo da terra para o plano da eclíptica, ao mesmo tempo em que a terra rodeia o sol". Note-se, porém, que objetos simbólicos, como um bocado de pão para representar que Cristo é o Pão da vida, ou clarear um copo de água escura ou turva por meio de elementos químicos, para mostrar como a regeneração limpa o coração do pecador, são métodos não muito recomendáveis, porque as crianças podem tomar o figurado pelo real.

O valor dos objetos está no apelo à vista, aos olhos, e no modo definido e prático pelo qual representa aquilo que se descreve. Por meio de coisas que os alunos podem ver, conseguimos de modo eficaz prender o pensamento, a atenção e o interesse deles bem mais do que por palavras que lhes dirigimos; tanto que alguns

afirmam que 80% de nossos conhecimentos nos vêm pelos olhos.

Quase invariavelmente lembramos bem mais aquilo que vemos do que aquilo que ouvimos.

Um dos professores, que este escritor conheceu, ensinou uma das lições mais profundas que ele aprendeu na vida, quando desenhou no quadro de giz uma escada mais larga no topo do que no pé para ilustrar que, quanto mais subimos no terreno da educação, maiores são as oportunidades que temos na vida.

Os professores farão muito bem se usarem desembaraçadamente o quadro e giz ou quadro e caneta.

Eduardo Leigh Pell afirma: "Falamos de princípios gerais, quando devíamos mostrar coisas concretas.

Não poucos mestres gastam meia hora tentando explicar uma coisa com palavras de sua boca, quando um lápis, um pedaço de papel e duas ou três linhas retas ou curvas tornariam em dois minutos aquilo tão claro como a luz do dia".





Sou professor de adolescentes

Existe diferença entre conhecimento e sabedoria. Conhecimento de fatos nem sempre implica saber usá-los na vida real. Por isso, há muita diferença entre ser um professor que tem informação, e um professor que consegue comunicar este conteúdo pelo próprio caráter e pelo ensino criativo. A história que segue ilustra bem esta diferença.

Conta-se a história de três pessoas que viajavam no mesmo avião – um programador de computadores, um jovem escoteiro e um pastor. Em pleno voo, a voz do piloto quebrou o silêncio dizendo que o avião estava caindo. Infelizmente, só havia três paraquedas para quatro pessoas. Foi, então, que o piloto saiu da cabina, pegou o primeiro paraquedas, e disse: “Tenho uma esposa e três crianças pequenas em casa, e elas precisam de mim”, e pulou do avião. Logo em seguida, o programador de computadores declarou: “Sou a pessoa mais inteligente do mundo, e eles precisam de mim”. Pegou outro paraquedas e, também, pulou. Isso deixou somente o jovem escoteiro e o pastor. Foi, então, que o pastor, com voz trêmula, mas resoluta, disse para o jovem: “Filho, tenho tido uma vida boa, e sei para onde vou. Você pega o último paraquedas, e eu vou descer com o avião”. O jovem escoteiro olhou para o pastor e respondeu: “Não se preocupe, pastor, o homem mais inteligente do mundo pulou do avião com minha mochila nas costas”.

Parabéns aos professores que se preocupam não somente com conteúdo, mas com a comunicação criativa do que sabem. Gravam na mente de seus alunos a informação que tanto precisam. Parabéns aos professores que vivem o que ensinam, e ensinam o que vivem. Gravam para sempre no coração de seus alunos o caráter que tanto falta em nossos dias. Por causa deles, não precisamos saltar do avião da vida com uma mochila nas costas.

Texto extraído do livro **101 ideias criativas**, de David Merkh e Paulo França, Hagnos.



Secundários, porém, importantes

Você já se perguntou qual a função de um personagem secundário em um filme? Em geral, são estes personagens que dão sustentação à história principal. Sem um bom grupo de personagens de apoio, a história pode parecer capenga, frágil, ao centralizar todas as ações em torno de um indivíduo apenas. São os personagens coadjuvantes que trazem, muitas vezes, informações valiosas sobre como era a dinâmica social nos tempos bíblicos.

É interessante verificar como a Bíblia nos apresenta um relato bastante completo sobre os acontecimentos que retrata. Em cada história, vemos não só os personagens principais, como Davi ou Sansão, mas conhecemos também governantes pelo nome, somos apresentados a suas famílias e até mesmo pessoas que trabalhavam com elas. Tudo para nos dar um quadro mais completo da vida nos tempos idos.

Não podemos considerar isso como um fato acidental, corriqueiro, mas podemos ver que o Senhor tinha uma intenção ao inspirar os autores bíblicos para registrarem os fatos que marcaram a vida dos personagens que serão estudados nestes próximos três meses. É interessantes ressaltar que o apóstolo Paulo, em seus escritos, afirma que a igreja não era formada apenas pelos personagens principais, os líderes da igreja. Uma comunidade de fé se sustenta não apenas com pastores, mas também com diáconos, líderes de ministério, músicos, recepcionistas, funcionários da igreja como secretários e zeladores e a equipe da limpeza. Sem o perfeito funcionamento de todas estas áreas, a igreja não se sustenta como corpo de Cristo. É um corpo cheio de olho, mas sem partes de sustentação.

Na história bíblica, diversos são os relatos que apresentam pessoas que precisaram do auxílio de outros para exercer seus ministérios. Abraão tinha seu servo Eliezer para cuidar de suas riquezas; Moisés tinha seu irmão Arão para ser seu porta-voz perante o povo, além de capitães de 100, 50 e 10 para ajudar no julgamento das pendências do povo, conforme o conselho do seu sogro Jetro; Josué tinha líderes das 12 tribos de Israel, que repassavam suas ordens conforme entrava na terra prometida; Davi possuía diversos generais que comandavam seus exércitos.

Até mesmo o Mestre, Jesus Cristo, utilizou pessoas para propagar o evangelho ao mundo. Ao convidar 12 homens para seguir pelas cidades da Palestina pregando a chegada do reino de Deus, Jesus estava construindo as bases do que seria a sua igreja, um grupo de pessoas que multiplicavam o conhecimento da Palavra de Deus por meio dos relacionamentos interpessoais.

Neste período, estudaremos a vida de 13 personagens que, por vezes, passam despercebidos de um leitor mais casual da Bíblia, mas cujas histórias nos trazem importantes lições para nossa edificação pessoal. De líderes corajosos como Débora a profetas destemidos como Natã, conheceremos suas histórias e sua relevância para a história da salvação.

Será um período bem dinâmico e prático, por isso, aproveite para bater bons papos com seus alunos. Tenho certeza de que será um período bastante proveitoso.

Uma comunidade de fé se sustenta não apenas com pastores, mas também com diáconos, líderes de ministério, músicos, recepcionistas, funcionários da igreja como secretários e zeladores e a equipe da limpeza. Sem o perfeito funcionamento de todas estas áreas, a igreja não se sustenta como corpo de Cristo

USA, SENHOR!

U - sa, Se - nhor, to - do meu ser, pra teu lou - vor.

Mãos, pés e voz, tu - do con - sa - gro a ti. Não há no

mun - do na - da me - lhor que di - a a di - a tra - ba -

lhar por Je - sus. Por is - so tu - do te en -

tre - go, ó Deus, en - quan - to nes - te mun - do eu vi - ver.

U - sa, Se - nhor, to - do meu ser, pra teu lou - vor.

Mãos, pés e voz, tu - do con - sa - - gro a ti.

EBD Visão geral



O Sermão do Monte

Objetivos: Neste período, estudaremos alguns personagens bíblicos cujas vidas nos deixaram grandes ensinamentos. Desejamos que, ao final destes estudos, você saiba o quanto a sua vida também é importante e como o Senhor pode usá-la para cumprir seus propósitos neste mundo.

EBD 1: Melquisedeque – Rei de justiça

EBD 2: Eliézer – Deus é auxílio

EBD 3: Débora – A coragem contagia

EBD 4: Natã – Ele é doador

EBD 5: Manassés – Quem faz esquecer

EBD 6: A viúva de Sarepta – Ajuda da fornalha de fundição

EBD 7: Obadias – O servo de Yahweh

EBD 8: Baruque – O segredo de ser abençoado

EBD 9: Zacarias – O Senhor se lembrou

EBD 10: Ana – Seu nome é graça

EBD 11: Rode – Roseira florida

EBD 12: Lídia – De coração aberto

EBD 13: Onésimo – Útil no reino de Deus

Autor das lições

O autor dos planos de aula da Escola Bíblica Dominical é o redator da revista, André dos Santos Falcão Nascimento. Graduado e pós-graduado em Teologia pelo Seminário do Sul e pastor auxiliar na Primeira Igreja Batista em Araruama, RJ, atua como professor de EBD. Casado com Rosana, tem dois filhos, André Francisco e Nicolás Carlos.



Melquisedeque Rei de justiça

Texto bíblico: Gênesis 14.18-20; Hebreus 7.1-17

Texto para memorização: Mateus 5.20

PREPARAÇÃO PARA A AULA

Nestes próximos três meses, nossos adolescentes terão a oportunidade de conhecer alguns personagens bíblicos e aprender com seus exemplos de vida. Alguns são mais conhecidos, outros têm apresentações mais discretas nas Escrituras. Entretanto, todos têm histórias que nos inspiram e edificam nosso caminhar.

Nesta primeira aula, falaremos sobre Melquisedeque, um rei sem genealogia ou origem na Bíblia, mas que representa um papel importantíssimo na história da salvação.

PERGUNTA PARA DEBATE INICIAL

Você poderia listar os nomes dos pais da pessoa à sua direita e dizer onde ele mora? A ideia da pergunta é mostrar que, quando conhecemos alguém e nos tornamos seus amigos, nem sempre sabemos a sua origem. Esta é uma informação adicional, que vem com o tempo, porém, desnecessária quando se avalia o caráter de uma pessoa.

Avaliamos o caráter de um indivíduo pelos seus frutos, por suas atitudes diante de situações complicadas, pela

forma como nos trata em tempos de dificuldade ou quando falhamos em alguma área.

EXPOSIÇÃO

As lições deste período serão bem expositivas, como se comprova nesta aula inicial. Alguns detalhes que são interessantes de destacar sobre a vida de Melquisedeque são:

- 1) O fato de não ter origem ou descendência registrada na Bíblia, o que não invalida sua existência. A descendência foi uma forma dos hebreus atestarem sua pertença à nação, algo que seria vital no exílio e no retorno da Babilônia para construção da identidade do povo;
- 2) A cidade de Salém, da qual Melquisedeque era rei, era a futura cidade de Jerusalém, conquistada por Davi para ser a capital do reino (2Sm 5.6-8);
- 3) Seu nome significa “rei de justiça” e pode indicar que ele era um rei diferenciado, não sendo um déspota tirano, como tantos outros de sua época;
- 4) Aparece inicialmente em Gênesis 14.18-20, na batalha dos quatro reis contra cinco. Note que somente

Melquisedeque leva pão e vinho e abençoa Abrão após a sua vitória, que livra Salém do jugo de Quedorlaomer (Gn 14.4);

5) Quando Melquisedeque abençoa a Abrão, ele reconhece o rei como sacerdote do mesmo Deus que ele servia e, por isso, entregou a décima parte dos espólios.

Outro detalhe que vale a pena destacar é a interpretação do autor de Hebreus sobre Melquisedeque, sendo comparado a Jesus na sua função de rei e sacerdote e oferecendo a Abrão os mesmos elementos que Jesus ofereceu aos discípulos na última ceia (pão e vinho). Assim como Melquisedeque podia ser sacerdote do Deus Altíssimo sem necessidade de pertencer a uma tribo, por ser anterior a Abrão, Jesus podia ser sacerdote sem ser da tribo de Levi (Jesus era da tribo de Judá, conforme informação de Mateus 1.2).

CITAÇÕES

“O caráter é como uma árvore e a reputação como sua sombra. A sombra é o que nós pensamos dela; a árvore é a coisa real.” – Abraham Lincoln

“Quando a vida está prestes a admitir o triunfo definitivo da violência e da injustiça, só a soberania da graça pode intervir e reverter as consequências das desgraças.” – Israel Belo de Azevedo

ILUSTRAÇÃO

Existe uma tradição que povoa as mídias sociais todo final de ano: as

fotos dos atrasados do ENEM. São imagens e gravações de estudantes correndo para chegar ao local de realização de suas provas antes de fechar os portões. O desespero de se perder o horário da entrada é compartilhado pelas mídias, sendo motivo de chacota por muito tempo. A atenção tem até gerado candidatos “fakes”, que fingem chegar atrasados só para aparecerem.

Em 2017, porém, uma jovem conseguiu evitar a vergonhosa exposição midiática. Atrasada para a prova e sem chances de chegar de carro por causa do trânsito, a jovem implorou pela ajuda de um mototaxista. Sem pestanejar, o rapaz levou aquela jovem até o local da prova, ajudando-a a chegar exatamente um minuto antes dos portões fecharem. O desespero foi tanto que ela até se esqueceu de pagar a corrida, o que o mototaxista relevou dizendo que ela poderia pagar futuramente.

A verdade é que a chance daquele motociclista encontrar a jovem aluna futuramente, na cidade de São Paulo, era quase zero. Por isso, seu desprendimento ao ajudar uma ilustre desconhecida, saindo de sua rota para levá-la ao local de provas, é digno de nota e registro.

DINÂMICA DE GRUPO: A história da máquina voadora

Distribuir entre os adolescentes a história abaixo e pedir que respondam as perguntas ao final da história, em grupos de três a seis adolescentes. O trabalho deve ser realizado em consenso entre todos os membros

do grupo. O objetivo é verificar como fazemos conclusões infundadas com base em percepções prévias que podemos possuir.

A HISTÓRIA: Um negociante acaba de acender as luzes de uma loja de calçados, quando surge um homem pedindo dinheiro. O proprietário abre uma máquina registradora. O conteúdo da máquina registradora é retirado e o homem corre. Um membro da polícia é imediatamente avisado.

DECLARAÇÃO ACERCA DA HISTÓRIA:

Verdadeiro – Falso – Desconhecido

1. Um homem apareceu assim que o proprietário acendeu as luzes de sua loja de calçados... (V) (F) (D)
2. O ladrão foi um homem... (V) (F) (D)
3. O homem não pediu dinheiro... (V) (F) (D)
4. O homem que abriu a máquina registradora era o proprietário... (V) (F) (D)
5. O proprietário da loja de calçados retirou o conteúdo da máquina registradora e fugiu... (V) (F) (D)
6. Alguém abriu uma máquina registradora... (V) (F) (D)
7. Depois que o homem que pediu o dinheiro apanhou o conteúdo da máquina registradora, fugiu... (V) (F) (D)
8. Embora houvesse dinheiro na máquina registradora, a história não diz a quantidade... (V) (F) (D)
9. O ladrão pediu dinheiro ao proprietário... (V) (F) (D)

*Viver mediante
as orientações
divinas para ter uma
vida em perfeita
harmonia*

10. A história registra uma série de acontecimentos que envolveu três pessoas: o proprietário, um homem que pediu dinheiro e um membro da polícia... (V) (F) (D)

11. Os seguintes acontecimentos da história são verdadeiros: alguém pediu dinheiro – uma máquina registradora foi aberta – seu dinheiro foi retirado... (V) (F) (D)

Resposta: A questão 3 é falsa. A questão 6 é verdadeira. As demais são desconhecidas. Não se sabe o que tinha na caixa registradora, quem a abriu e quem retirou seu conteúdo, logo, não se sabe se o indivíduo roubou seu conteúdo ou o recebeu do negociante.

(Fonte: <https://pt.slideshare.net/danielasipert/110-dinmicas-de-grupo>)

QUIZ BÍBLICO

- 1) Quantos capítulos tem o Sermão do Monte? Resposta: Três.
- 2) Qual o primeiro discípulo convocado por Jesus? Resposta: Pedro.
- 3) Por quantos dias Jesus jejuou no deserto? Resposta: Quarenta.



Eliézer Deus é auxílio

Texto bíblico: Gênesis 15.1-3; 24.1-26
Texto para memorização: Gênesis 24.12

PREPARAÇÃO PARA A AULA

Eliézer é uma figura regularmente esquecida na história da formação do povo de Israel. Servo de Abraão, Eliézer poderia ter se tornado herdeiro de todos os bens de seu senhor, caso algo desse errado e Abraão não tivesse filhos. Entretanto, Eliézer não cedeu à tentação e manteve-se fiel a seu mestre, exercendo papel preponderante na formação do povo de Deus.

PERGUNTA PARA DEBATE INICIAL

Citar alguém que lhe ajudou nos últimos tempos e explicar como foi. Esta pergunta visa demonstrar aos adolescentes que todos temos a necessidade, em algum momento da nossa vida, de que alguém nos auxilie em algo que estamos precisando. Respostas comuns podem ser: configuração de celular ou computador, dever de casa, transporte, dentre outras.

EXPOSIÇÃO

Eliézer era o servo mais antigo de Abraão (Gn 24.2) e administrador de suas vastas posses. É preciso compreender que Abraão possuía um

enorme rebanho, pois não teve condições de viver na mesma região que seu sobrinho Ló, gerando a separação dos dois (Gn 13.6), e isso demandava uma força-tarefa considerável para ser gerenciado. Daí a importância de Eliézer como administrador de Abraão.

Como Abraão não tinha herdeiros, o costume da terra indicava que um herdeiro poderia ser nomeado. Nesse caso, Abraão indicou que seu fiel servo Eliézer seria a pessoa a receber seus bens e posses.

Porém, a intenção do Senhor não era o caminho fácil, mas, sim, mostrar seu poder e glória dando a Abraão um descendente de sua própria linhagem, de sua carne e sangue.

Agora, coloque-se no lugar de Eliézer. Você sabe que poderá herdar uma fortuna, porém, planos são realizados para que uma descendência legítima surja e fique com tudo o que você administrou durante os anos. O que você faria? Muitos poderiam atraparlar os planos de prosseguimento da linhagem. Eliézer, porém, ajudou seu senhor a manter sua linhagem ao auxiliar Isaque na busca por uma esposa.

CITAÇÕES

“Milagres são a reescrita em pequenas letras de uma mesma história que é escrita ao redor do mundo inteiro em letras muito grandes para alguns de nós enxergar.” – C. S. Lewis

“Pegar uma maçã em queda não reformula a lei da gravidade ou formula uma nova lei. É meramente a intervenção de uma pessoa com livre arbítrio que vai além das causas naturais operativas nesta circunstância particular. E isso é, em essência, o que Deus faz quando ele causa a ocorrência de um milagre.” – William Lane Craig

ILUSTRAÇÃO – O melhor amigo do menino

Ao ver os filhotinhos na vitrine, um menino que ia passando ficou quase louco para comprar um cachorrinho.

Ele não tinha muita noção do valor do dinheiro, por isso, achou que as poucas moedas que tinha no bolso seriam suficientes. Não eram, mas, ele entrou na loja assim mesmo.

O dono o atendeu com cortesia, porém, sabia que não teria condições de atender o desejo do garoto. Nisso, uma cadela veio dos fundos da loja, seguida de cinco bolinhas de pelo, um mais lindo que o outro, com exceção do último, que era mais lerdo que os demais.

– O que há com ele? Parece estar mancando, perguntou o menino.

– Ele nasceu com um problema na junta do quadril.

– É esse que eu quero!

– O veterinário disse que esse cachorrinho vai andar mancando assim para sempre. Sempre andarás mais devagar que os outros. Tem certeza de que quer um bichinho assim?

– Sim, eu tenho certeza.

– Então, disse o homem, eu vou dá-lo para você, pois ele não tem valor comercial.

– Mas, para mim, tem muito valor. Será meu melhor amigo.

– E não te incomoda ele ser manco?

O garoto, então, levanta a perna da calça e mostra os aparelhos que usa para andar:

– Eu também manco!

Dá uma piscadinha para o homem e conclui:

– Acho que nós vamos nos dar muito bem.

Nós o amamos, porque ele nos amou primeiro – 1João 4.19 (Fonte: <https://www.sitedopastor.com.br/o-melhor-amigo-do-menino/>).

DINÂMICA DE GRUPO: Leilão

Os educandos, sentados em círculo, recebem 100 pequenas folhas de papel onde estão registrados valores de R\$ 1,00. Cada educando receberá o equivalente a 100 Reais. São orientados a participar de um leilão, onde pagarão valores que julgarem coerentes para cada uma das “qualidades” que serão leiloadas pelo educador. Os educandos sabem que serão leiloadas “de cinco a oito” qualidades, sem saber quais são.

Iniciada a atividade, o educador, li-

teralmente, promove um leilão das "qualidades" que vai extraindo de uma sacola. Pode iniciar o leilão, indagando quanto pagam por "amizade", coloca depois em leilão a "família"; pode prosseguir colocando à venda "férias", "automóvel", "esportes", "religião", "amor correspondido", mudança de casa", "viajar para o exterior" e inúmeras outras.

Deve-se levar o educando à reflexão sobre a hierarquia dos valores que considera essenciais ou que considera supérfluos. Um círculo de debates é indispensável para dar oportunidade de proposições por parte dos participantes e, se julgar válido, o educador

pode sugerir outras qualidades e solicitar que os educandos distribuam seus reais de maneira a classificá-las por sua importância pessoal (fonte: <https://pt.slideshare.net/danielasi-pert/201-dinmicas-de-grupo>).

QUIZ BÍBLICO

- 1) Quantos anjos foram visitar Ló em Sodoma? Resposta: Dois.
- 2) Qual a primeira orientação dada por Deus ao homem? Resposta: Frutificar e multiplicar-se.
- 3) Em que dia do mês deveria ser celebrada a Páscoa? Resposta: Décimo quinto.

